



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



DESENVOLVIDO
COM

**INSTITUTO
UNIBANCO**
JOVEM DE FUTURO

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação
Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional
Subsecretaria de Estado de Planejamento e Avaliação
Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e a Busca Ativa Escolar
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Gerência de Ensino Médio

**CADERNO DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO,
PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM PARA O
PÚBLICO DE BUSCA ATIVA
ESCOLAR**

Expediente

VITOR AMORIM DE ANGELO

Secretário de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Subsecretária de Educação Básica e Profissional

ANDRÉ MELOTTI ROCHA

Subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação

RAFAELA TEIXEIRA POSSATO DE BARROS

Gerente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

ENDY DE ALBUQUERQUE SILVA

Gerente de Ensino Médio

MARIZA BARROS RIBEIRO DA VITÓRIA

Gerente de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar

DÉBORA APARECIDA FURIERI MATOS

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Fundamental

JACQUELINE MEDEIROS CAMINOTI

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

AUTORIA

CLÉA MARIA DA SILVA FERREIRA

Aláfia Consultoria e Pesquisa

DÉBORA APARECIDA FURIERI MATOS

Gerência de Educação Infantil e Fundamental

FERNANDA ARANTES E SILVA

Instituto Unibanco

LARISSA TOREZANI DE SOUZA BROETTO

Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar

MARIZA BARROS RIBEIRO DA VITÓRIA

Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar

MARIANA BITTAR

Instituto Unibanco

RAFAELA TEIXEIRA POSSATO DE BARROS

Gerência de Educação Infantil e Fundamental

APOIO TÉCNICO

ALÁFIA CONSULTORIA E PESQUISA

INSTITUTO UNIBANCO

COLABORAÇÃO

Participantes da Oficina Jornada Estudante da Busca Ativa

Adolfo Rios Midon Junior

Allan Schroefer Gomes de Carvalho

Anne Cardoso Soares

Augusto Roquette Neto

Bertha Nicolaevsky

Clara Novaes Assunção

Giovanne Silva Berger Tonoli

Jacqueline Medeiros Caminoti

Jocilene Gadioli de Oliveira
Júlio César Souza Almeida
Larissa Torezani de Souza Broetto
Leandro da Silva Lunz
Marcelo Pereira Antunes
Maria Beatriz Gonçalves
Mariza Barros Ribeiro da Vitória
Nalini Brum Lima Fernandes
Pedro Freitas
Priscila Pereira de Aquino
Sandra Mara Christo Liberato
Thiele Arpini Gaburro Dalvi

Diretores e Agentes de Integração Escolar entrevistados

Ana Paula Alcantara Dos Santos
Décio Cogo de Aguiar
Diogo Daniel da Silva Alves
Marcio Rezende Siniscalhi Junior
Rodrigo Dal Col
Silvio Correa Mossin
Sonely Maria Francisca Dos Santos

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	06
INTRODUÇÃO.....	09
  AÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDANTES DE BUSCA ATIVA.....	11
 IDENTIFICAÇÃO PREVENTIVA E INTEGRADA.....	12
 CONTATO HUMANIZADO.....	13
 DIAGNÓSTICO	15
 ARTICULAÇÃO TERRITORIAL.....	16
 ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXO.....	41

APRESENTAÇÃO

Este documento consolida um conjunto de diretrizes orientativas para o enfrentamento da infrequência e do abandono escolar no Espírito Santo. Desenvolvido por meio de um processo colaborativo que envolveu múltiplos atores da comunidade educacional, o caderno tem como objetivo central oferecer recursos práticos adicionais, a fim de apoiar e fortalecer o trabalho já realizado pelos profissionais da rede.

O percurso e as estratégias aqui apresentados são resultado de um processo metodológico participativo que:

- Sistematizou a experiência dos(as) estudantes infrequentes da rede em uma jornada única e integrada, mapeando suas trajetórias desde os primeiros sinais de infrequência até os processos de reinserção escolar, com o objetivo de identificar momentos críticos e oportunidades de incidência.
- Partiu do reconhecimento e da valorização das potencialidades e dos desafios das ações já implementadas pela rede capixaba para, a partir desse diagnóstico, construir novas propostas baseadas no conhecimento acumulado pelas equipes escolares e técnicas da Secretaria Estadual de Educação (Sedu) em suas práticas cotidianas de busca ativa e permanência escolar com aprendizagem.
- Fundamentou-se em evidências consistentes, coletadas por meio de um diagnóstico que incluiu entrevistas com Agentes de Integração Escolar (AIE) e diretores escolares de diferentes regionais e análise dos dados de monitoramento da trajetória escolar, garantindo que as proposições reflitam a realidade vivenciada no território.
- Reconheceu e respeitou a diversidade das trajetórias estudantis e a complexidade multifacetada das causas da infrequência e do abandono - como a vulnerabilidade socioeconômica, a defasagem pedagógica, a fragilidade no vínculo escolar e as questões socioemocionais -, desenvolvendo estratégias diferenciadas para perfis específicos identificados durante a oficina *Jornada do Estudante de Busca Ativa*, com participação de servidores lotados na Secretaria de Educação, com experiência pregressa na docência, na gestão e na supervisão escolar.
- Considerou os desafios contextuais específicos de cada período do ano letivo, com ações orientadas pelo acolhimento – presente em todas as etapas – e combinadas a estratégias específicas: no 1º trimestre, diagnóstico; no 2º, recomposição das aprendizagens e acompanhamento; e no 3º, reconstrução de sentidos e prevenção para o próximo ano letivo.
- Articulou-se estrategicamente com as políticas e programas já consolidados no território, como o Programa de Agentes de Integração Escolar (PAIE), o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA) e o projeto Jovens Protagonistas, potencializando recursos e evitando sobreposições.

O documento representa, assim, uma síntese do conhecimento construído coletivamente durante a oficina realizada, incluindo especialistas em dados, equipe jurídica, membros de equipes pedagógicas de diferentes etapas e áreas. Por meio de uma metodologia baseada em design

thinking, a equipe envolvida produziu uma compreensão sistêmica e contextualizada das conquistas e dos desafios da permanência escolar no Espírito Santo.

As diretrizes aqui propostas visam, sobretudo, garantir o direito fundamental à educação de qualidade para todos(as) os(as) estudantes capixabas, com especial atenção àqueles em situação de maior vulnerabilidade, reafirmando o compromisso com uma educação verdadeiramente equitativa e que promova pertencimento e êxito educacional.

1. ENTENDENDO A REALIDADE | O QUE APRENDEMOS COM A JORNADA DO ESTUDANTE DE BUSCA ATIVA

1.1. O que é a Jornada do Estudante de Busca Ativa?

Para assegurar a permanência escolar de forma qualificada e equitativa, é fundamental compreender os caminhos que levam ao afastamento dos(as) estudantes — além dos percursos possíveis para sua reinserção e permanência com aprendizagem. A escuta atenta às vivências dos gestores escolares, Agentes de Integração Escolar (AIEs) e equipes técnicas permitiu mapear essa jornada e identificar onde se concentram os principais gargalos, potenciais e oportunidades de incidência.

Na oficina *Jornada do Estudante de Busca Ativa*, foram mapeadas as etapas percorridas pelos(as) estudantes em situação de infrequência ou abandono: desde os primeiros sinais de risco até o retorno à escola e a consolidação de sua permanência, construindo coletivamente tanto o retrato da jornada real quanto os elementos desejáveis de uma jornada de estudantes oriundos da busca ativa.

Esse exercício gerou um entendimento mais apurado dos pontos críticos em cada etapa, revelando o quanto a permanência escolar está atravessada por dimensões pedagógicas, relacionais, institucionais e estruturais. A seguir, apresentamos a síntese desses aprendizados.

1.2. A jornada real: marcos e desafios

O mapeamento da jornada real permitiu compreender como a rede estadual atualmente identifica, aborda, diagnostica, articula apoios e acompanha estudantes em situação de risco — e onde estão os principais desafios a enfrentar. Cada etapa revelou acúmulos importantes de experiência, mas também pontos a serem aprimorados que ainda comprometem a efetividade das ações. A jornada é composta por 5 etapas, que se desenvolvem integradas às ações transversais e contínuas de acompanhamento.

- 1. Identificação** | A rede capixaba conta com instrumentos de monitoramento, como o Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES), relatórios semanais com classificação cromática baseada no percentual de faltas. O Projeto Agente de Integração Escolar (PAIE) fortalece esse processo por meio do acompanhamento direto de estudantes com frequência irregular e em situação de abandono escolar. Contudo, persistem desafios significativos: a identificação ainda ocorre predominantemente

de forma reativa — quando o(a) estudante já acumula faltas — e permanece centrada em dados de frequência, sem incorporar sinais pedagógicos precoces, como desmotivação, queda de rendimento ou desengajamento em sala de aula.

2. **Primeiro contato** | A comunicação com estudantes e responsáveis legais utiliza múltiplos canais - telefone, e-mail, WhatsApp e visitas domiciliares realizadas por AIEs. No entanto, esse contato frequentemente assume caráter protocolar e pouco humanizado, sem estratégias diferenciadas por perfil de estudante. Dados desatualizados e a eventual morosidade entre identificação e ação configuram obstáculos recorrentes, comprometendo a efetividade das intervenções.
3. **Diagnóstico** | As escolas realizam levantamento dos motivos de ausência por meio da análise dos casos. Essa etapa envolve as equipes pedagógicas e os AIEs na coleta de informações sobre estrutura familiar, situação socioeconômica e expectativas estudantis. Contudo, o diagnóstico tende a priorizar causas sociais em detrimento da investigação de fatores pedagógicos, como dificuldades específicas de aprendizagem, práticas pedagógicas inadequadas ou ausência de sentido dos conteúdos curriculares. A compreensão individualizada das causas do afastamento, a fidedignidade e o endereçamento das informações coletadas constituem lacunas importantes.
4. **Articulação efetiva** | A rede aciona diversos atores da proteção social, como Conselho Tutelar, Ministério Público, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), articulando-se também a programas como o Pé-de-Meia. Entretanto, a capacidade de resposta da rede de proteção nem sempre é suficiente para atender às demandas identificadas, resultando em casos sem resolução adequada. A comunicação intersetorial e o fortalecimento dos vínculos territoriais emergem como pontos críticos a aprimorar.
5. **Retorno e permanência** | A ausência de protocolos padronizados de retorno e as dificuldades de adaptação curricular — especialmente para estudantes com longos períodos de afastamento — configuram desafios estruturais. Ainda assim, em muitas escolas o acolhimento no retorno mobiliza jovens protagonistas, professores(as) e equipes pedagógicas, com uso de escuta ativa, fortalecimento de vínculos e inclusão em atividades coletivas. Estas escolas costumam fazer um diagnóstico para identificar fragilidades curriculares e adaptação de materiais, com o apoio de componentes como Ensino Investigativo e Projeto de Vida.

Acompanhamento integral e permanente | O acompanhamento é feito com base em dados de frequência e desempenho, com apoio de tutores(as) e da equipe pedagógica nas demais escolas. Porém, ele ainda segue centrado majoritariamente na frequência, sem contemplar, de forma sistemática, indicadores de engajamento, aprendizagem efetiva ou sentimento de pertencimento. A falta de instrumentos para identificar potencialidades estudantis e a ausência de diretrizes explícitas para adaptação curricular, conforme o momento de retorno, representam lacunas relevantes.

AÇÕES DE ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta uma reorganização das ações já consolidadas pela rede estadual capixaba, estruturada a partir da perspectiva da experiência dos(as) estudantes em suas trajetórias escolares. Esta sistematização busca **tornar visíveis, articuladas e replicáveis as práticas desenvolvidas pelas equipes da Sedu**, reconhecendo os esforços em curso e agregando sugestões de aprimoramento identificadas no processo colaborativo de mapeamento realizado durante a oficina *Jornada do Estudante de Busca Ativa* e da escuta qualificada de profissionais da escola.

As ações propostas estão integralmente ancoradas no arcabouço legal e metodológico da rede e articulam as Diretrizes para a Busca Ativa Escolar e suas metas, as orientações do Programa Todos na Escola e os protocolos operacionais já implementados. Cada etapa conecta-se diretamente às normativas estabelecidas, aos fluxos definidos e às responsabilidades atribuídas aos diferentes profissionais do sistema educacional capixaba.

Organizadas em cinco etapas sequenciais e complementares — **Identificação preventiva e integrada; Contato humanizado; Diagnóstico; Articulação territorial e Acolhimento pedagógico** —, as ações traduzem em linguagem prática o que a rede já faz, ao mesmo tempo em que propõe caminhos pedagógicos para o fortalecimento dessas ações.

Reconhecendo que o **Acolhimento Pedagógico** constitui a base da reintegração escolar, este documento dedica atenção especial ao aprimoramento dessas etapas, que figuram entre os momentos mais sensíveis no processo de retorno dos(as) estudantes. Por exigir escuta qualificada, tempo, confiança, adaptação e personalização de estratégias de ensino e reengajamento, é a partir dessa etapa que se define a sustentabilidade da permanência e a qualidade da experiência educativa dos(as) estudantes oriundos da busca ativa.

Por entender essa etapa como central, este caderno apresenta recomendações adicionais que complementam os protocolos vigentes, com atenção especial aos diferentes momentos de retorno dos(as) estudantes ao longo do ano letivo. Foram estruturadas propostas diferenciadas para três situações recorrentes:

- estudantes que retornam no **primeiro trimestre**, quando ainda há tempo hábil para recuperação integral das aprendizagens;
- estudantes que se reinserem no **segundo trimestre**, demandando estratégias mais intensivas de recomposição de aprendizagens;
- e os que retornam apenas no **terceiro trimestre**, quando o risco de insucesso escolar se intensifica devido ao volume expressivo de faltas acumuladas, demandando estratégias ainda mais urgentes de recomposição de aprendizagens.

Cada etapa é apresentada com base em cinco componentes: os objetivos da Busca Ativa Escolar; as ações do Programa Todos na Escola; o passo a passo operacional previsto nos protocolos vigentes;

os pontos de atenção essenciais para qualificação das práticas; e exemplos de aprendizado com pares, que evidenciam experiências já implementadas em diferentes territórios do estado, compartilhadas no [Caderno de Práticas Exitosas da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#) e obtidas por meio de entrevistas.

Essa organização permite que as equipes escolares e técnicas reconheçam suas práticas na estrutura proposta, identifiquem oportunidades de melhoria e compreendam como suas ações se integram em uma trajetória de cuidado, de acolhimento e de aprendizagem.

As ações e recomendações, assim sistematizadas, valorizam e qualificam o trabalho já realizado pela rede, iluminando o que tem dado certo e apontando caminhos para avançar ainda mais.

Trata-se de uma construção baseada no diálogo entre diferentes saberes da rede capixaba — articulando experiência prática, fundamentação normativa e evidências territoriais.

Orientações para a implementação

As ações e recomendações propostas constituem um marco orientador que deve ser **apropriado**, **adaptado** e continuamente **recriado** pelas comunidades escolares, respeitando suas especificidades e potencializando suas capacidades de construir coletivamente uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e transformadora.

A proposição dessas ações e recomendações convoca, assim, cada educador(a), cada escola e cada território a assumir seu papel como agentes de mudança na construção de um sistema educacional que não apenas inclua, mas que genuinamente acolha, desenvolva e valorize cada trajetória estudantil como parte essencial de um projeto maior de sociedade justa, democrática e comprometida com o direito à educação para todos(as).



AÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDANTES DE BUSCA ATIVA

O conjunto de ações estruturadas neste caderno deve ser perpassado pela **análise** e pelo **acompanhamento integral e permanente** dos indicadores de **frequência** e de **aprendizagem**, somados com evidências de motivação e engajamento dos(as) estudantes. O seu principal objetivo é orientar ajustes e aprimoramentos nas estratégias de sustentação e suporte à sua permanência com aprendizagem, subsidiado pelo apoio coordenado entre escola, família (ou outros responsáveis legais) e rede intersetorial.

O acompanhamento do(a) estudante oriundo da Busca Ativa Escolar, portanto, deve ser frequente, intencional e sensível às mudanças que acontecem em seu percurso, respondendo aos sinais de vulnerabilidade, desânimo ou recaídas de infrequência. Para tanto, é necessário que professor(a) tutor(a), coordenador(a) pedagógico(a), professores(as) regentes, familiares, APOIE e gestão escolar desenvolvam ações permanentes de acompanhamento integral:

- Acompanhar sistematicamente a frequência, o engajamento e a aprendizagem dos(as) estudantes reintegrados, identificando precocemente sinais de risco e realizando ajustes nas estratégias planejadas pela equipe escolar e pelos responsáveis legais.
- Avaliar como ocorreu o processo de reintegração escolar, identificando fatores de sucesso ou de risco e fortalecendo os vínculos construídos com estudantes e sua família.
- Assegurar revisão sistemática do percurso do(a) estudante por meio do Conselho de Classe e de reuniões pedagógicas preventivas.

Esse acompanhamento atravessa as etapas que estruturam as propostas deste documento e estão descritas a seguir:

- **Identificação preventiva e integrada.**
- **Contato humanizado.**
- **Diagnóstico.**
- **Articulação territorial.**
- **Acolhimento pedagógico.**



IDENTIFICAÇÃO PREVENTIVA E INTEGRADA

DESCRIÇÃO	Etapa que consiste na identificação precoce de estudantes infrequentes, segundo critérios previamente estabelecidos nas Diretrizes para a Busca Ativa Escolar (clique para acessar) .
OBJETIVOS DA BUSCA ATIVA ESCOLAR	🎯 Promover o acesso e a permanência de estudantes em situação de infrequência, abandono e evasão escolar, garantindo seu direito à aprendizagem
PROGRAMA TODOS NA ESCOLA NA ASSOCIADAS AÇÕES	(i) Estabelecer e monitorar metas para reduzir o abandono escolar; (ii) Identificar os componentes curriculares com maior índice de reprovação e; (iii) Coordenar e monitorar o protocolo de monitoramento da frequência escolar.

▶▶ Passo a passo

1. Lançamento diário da frequência pelo(a) professor(a).
2. Monitoramento semanal, mensal e trimestral da frequência dos(as) estudantes pela G-ABAE.
3. Disponibilização semanal do Relatório de Monitoramento da Trajetória Escolar do Estudante pela G-ABAE.
4. Identificação de estudantes infrequentes, segundo definição prevista nas “Diretrizes para a Busca Ativa Escolar”:
“Serão considerados infrequentes os(as) estudantes que apresentarem percentual de faltas injustificadas em quantidade igual ou superior a:
 - a. 02 (dois) dias letivos ou 40% (quarenta por cento) do total de aulas ministradas na periodicidade semanal;
 - b. 05 (cinco) dias letivos ou 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas na periodicidade mensal;
 - c. 12 (doze) dias letivos ou 20% (vinte por cento) do total de aulas ministradas na periodicidade trimestral.” (p. 13)
5. Identificação dos(as) estudantes em risco de abandono escolar e aqueles que, possivelmente, estão fora da escola, cabendo a adoção das ações de busca ativa escolar para a regularização da frequência ou retorno do(a) estudante à escola.
6. Dialogar com a equipe docente para identificar se os(as) professores(as) notaram alteração no comportamento, se houve queda no rendimento escolar, na entrega das atividades propostas ou algum conflito com os(as) estudantes.
7. Dialogar com o(a) tutor para mapear possíveis queixas específicas que foram levadas diretamente para ele. Para as escolas que não possuem tutor(a), será disponibilizada carga horária adicional para professores(as) de até 5h para atendimento a cinco estudantes.

🔥 Pontos de atenção

- ✓ Assegurar o lançamento diário da frequência no SEGES.
- ✓ Analisar semanalmente os dados do Relatório de Monitoramento da Trajetória Escolar.
- ✓ Identificar com celeridade estudantes que registram piora de *status* de frequência.
- ✓ Adicionar dados qualitativos sobre os(as) estudantes, como participação nas atividades, mudança de comportamento, envolvimento em casos de *bullying* ou racismo, infrequência em componentes curriculares específicos.

 **EEEFM GISELA SALLOKER FAYET – MONITORAMENTO COTIDIANO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA INFREQUÊNCIA**

Na EEEFM Gisela Salloker Fayet, a identificação precoce de estudantes em situação de infrequência é uma prioridade compartilhada por equipe gestora, secretaria escolar e Agente de Integração Escolar (AIE). Para isso, esses profissionais realizam, diariamente, a recepção dos(as) estudantes na entrada da escola, observando atentamente eventuais ausências e acolhendo os(as) que chegam.

Além do controle sistemático da frequência nas turmas, realizado com apoio da secretaria, o(a) AIE circula pelos espaços comuns durante os intervalos e, ao identificar a ausência de algum(a) estudante, inicia uma escuta com colegas da turma, buscando compreender os possíveis motivos da ausência.

Nos casos em que a infrequência se estende por mais de dois dias consecutivos, a escola entra em contato com o(a) responsável para averiguar a situação e, quando necessário, inicia um acompanhamento mais sistemático, em articulação com as equipes pedagógicas e de apoio. A atuação atenta e integrada da equipe permite intervenções mais rápidas e cuidadosas, antes que as faltas se agravem.

CONTATO HUMANIZADO

DESCRIÇÃO

Etapa de aproximação com estudantes infrequentes e seus responsáveis para sinalizar a percepção da sua ausência, que a comunidade escolar está sentindo a sua falta e mostrar para o(a) estudante e seus responsáveis legais que a escola está aberta a pensar em estratégias para o retorno do(a) estudante. Explicar sobre a importância da apresentação de justificativa ou documentação que permita o abono de faltas e/ou as consequências da ausência injustificada em sua trajetória escolar presente e futura.

OBJETIVOS DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

🎯 Estabelecer uma comunicação eficaz com as famílias ou com outros responsáveis legais.

🎯 Identificar violação de direitos, assegurando a proteção integral dos(as) estudantes.

PROGRAMA NA ESCOLA | TODOS AS AÇÕES ASSOCIADAS

(i) Identificar as principais causas da infrequência e do abandono escolar nas redes estaduais de ensino.

(ii) Fortalecer e monitorar o Projeto Agente de Integração Escolar.

Passo a passo

1. Busca dos dados de contato dos pais ou responsáveis pelo(a) estudante.
2. Busca dos dados de contato do(a) estudante.
3. Acionamento do(a) estudante e dos pais ou responsáveis via contato telefônico ou e-mail. Caso necessário, realizar visita domiciliar.
4. Estabelecimento de comunicação empática e diálogo construtivo para compreensão das causas

da infrequência junto ao(à) estudante, aos pais ou aos responsáveis.

5. Orientação sobre os encaminhamentos de justificativas, quando for o caso, ou sobre a necessidade de compreensão aprofundada das causas para a construção coletiva de soluções.
6. Registro do *status* das tentativas de contato e encaminhamentos.
7. Acompanhamento e formalização do encerramento de matrículas no SEGES, indicando uma das razões disponíveis no sistema: [] Transferência [] Deixou de frequentar [] Cancelamento e [] Falecimento



Pontos de atenção

- ✓ Manter cadastro sempre atualizado.
- ✓ Ampliar lista de pessoas de referência - como tios(as), avós, primos(as), amigos(as) - e canais de contato com estudantes, inclusive redes sociais, sempre que possível.
- ✓ Envolver colegas e líderes de turma no contato inicial.
- ✓ No caso da escola que não conta com o(a) AIE, o(a) coordenador de turno fica responsável pelas suas atribuições.
- ✓ Fazer agendamento de conversa presencial para diagnóstico aprofundado, sempre que possível e necessário.



Aprendendo com os pares



EEEFM ZULEIMA FORTES FARIA – FORTALECIMENTO DO VÍNCULO COM AS FAMÍLIAS COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA

Na EEEFM Zuleima Fortes Faria, o fortalecimento dos vínculos com as famílias tem sido um dos eixos centrais das ações de busca ativa escolar. Os contatos com os(as) responsáveis são realizados por telefone, mensagens ou presencialmente, sempre com abordagem empática e escuta atenta. A equipe escolar prioriza o diálogo sobre a importância da educação como instrumento de ampliação de oportunidades, destacando que essa é uma fase estratégica da vida, com maior possibilidade de apoio familiar e menos encargos pessoais.

No início, havia receio quanto à reação das famílias diante das abordagens. No entanto, a prática demonstrou que muitos(as) responsáveis apenas precisavam de atenção, escuta e alguém disposto a dialogar com respeito e interesse genuíno. Mensagens simples, perguntando sobre o bem-estar dos(as) estudantes, foram recebidas com surpresa e gratidão, contribuindo para reaproximação entre escola e família. Como resultado, observou-se um aumento significativo na frequência escolar e o retorno regular de vários(as) estudantes.

Como gesto de reconhecimento, a escola passou a enviar mensagens de agradecimento às famílias, valorizando seu papel no processo de permanência. Além disso, tem promovido ações para aproximar os(as) responsáveis do cotidiano escolar, convidando-os(as) a conhecer os espaços e a participar de eventos e iniciativas como feiras de ciências, olimpíadas e programas de intercâmbio. Essas estratégias têm fortalecido a corresponsabilidade com a trajetória educacional dos(as) estudantes e ampliado o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

DESCRIÇÃO

Etapa que consiste na adoção de estratégias e recursos de recolhimento e análise de informações para compreender a realidade e as necessidades dos(as) estudantes e causas (socioeconômicas, pedagógicas ou socioemocionais) da fragilização ou ruptura do seu vínculo com a escola.

OBJETIVOS DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

- 🎯 Conhecer a realidade dos(as) estudantes.
- 🎯 Identificar as necessidades e demandas das famílias e dos territórios.
- 🎯 Estabelecer uma comunicação eficaz com as famílias ou com outros responsáveis legais.
- 🎯 Identificar violação de direitos, assegurando a proteção integral dos(as) estudantes.

PROGRAMA TODOS NA ESCOLA | AÇÕES ASSOCIADAS

- (i) Identificar as principais causas do abandono escolar nas redes estaduais de ensino.
- (ii) Identificar as escolas com os maiores índices de abandono, distorção idade-série e reprovação.
- (iii) Identificar os componentes curriculares com maior índice de reprovação.

 **Passo a passo**

1. Mapeamento da realidade do(a) estudante, por meio, por exemplo, das informações do Sistema de Presença e de registros do CadÚnico, para identificar fatores de vulnerabilidade ou inconsistências nos registros, tais como contexto socioeconômico, com quem reside e histórico de saúde.
2. Realização de visitas domiciliares e entrevistas, seguindo protocolos padronizados, para entender as razões pelas quais o(a) estudante está fora da escola, incluindo possíveis fatores socioeconômicos, familiares ou de vulnerabilidade social.
3. Sistematização das informações coletadas e garantia do registro preciso de frequência, endereços, motivos da não presença e outras informações relevantes por meio da utilização de documentos como “Formulário de Visita Domiciliar” ou “Planilha do AIE”.

 **Pontos de atenção**

- ✅ Procurar investigar possíveis causas pedagógicas, como dificuldades de aprendizagem, defasagens ou inadequações metodológicas ou falta de sentido dos conteúdos para o(a) estudante.
- ✅ Sempre que possível, buscar informações complementares sobre o rendimento acadêmico do(a) estudante, relação com os(as) colegas de turma e alterações de comportamento durante as aulas nas reuniões com a equipe docente.
- ✅ Entrar em contato com o responsável e/ou estudante e convidar para conversa mais prolongada, de preferência pessoalmente na escola.
- ✅ Compartilhar com a equipe o mapeamento prévio realizado e organizar como a conversa será conduzida e por quem.
- ✅ Identificar o melhor local na escola para receber, definir quem conduz a conversa, preparar a sala.
- ✅ Adotar postura de compreensão e de disponibilidade para apoiar e orientar.

- ✓ Fazer bons registros, atualizar a “Ficha de Acompanhamento do Estudante” e/ou o registro na Plataforma do Unicef e encaminhar para equipe pedagógica e APOIE.

Aprendendo com os pares

EEEFM PROFESSORA MARIA DE LOURDES SANTOS SILVA – ESCUTA ATIVA E ABORDAGEM INTEGRADA NO DIAGNÓSTICO DA INFREQUÊNCIA

Na EEEFM Professora Maria de Lourdes Santos Silva, o diagnóstico das situações de infrequência é realizado por meio de escuta ativa, tanto junto às famílias quanto diretamente com os(as) estudantes. O contato com os(as) responsáveis é feito por telefone, mensagens ou presencialmente, sempre com foco na compreensão das causas das ausências, que, muitas vezes, envolvem questões de saúde, dificuldades socioeconômicas, conflitos familiares ou aspectos emocionais.

Com os(as) estudantes, a escola adota uma abordagem acolhedora, cuidadosa e livre de julgamentos. A equipe pedagógica promove conversas diretas e respeitadas, buscando construir um espaço de confiança mútua e envolver o(a) estudante na busca por soluções concretas. Algumas perguntas orientadoras ajudam a conduzir esse processo, como: *“O que podemos fazer para te ajudar a retornar à escola?”* e *“Existe alguma dificuldade específica em que possamos apoiar você?”*

A busca ativa é conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por Agente de Integração Escolar, coordenadores(as) de turno, equipe pedagógica, direção e secretaria. Essa articulação assegura que o acolhimento ocorra de forma integrada em todos os espaços da escola, para fortalecer uma cultura institucional de cuidado, escuta e corresponsabilidade pela permanência com sentido.

ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

DESCRIÇÃO

Etapa na qual a equipe escolar aciona a rede de proteção social e de apoios pedagógicos e realiza os devidos encaminhamentos para assegurar a permanência e o sucesso escolar dos(as) estudantes.

OBJETIVOS DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

- 🎯 Articular ações com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente para prevenir a evasão escolar.
- 🎯 Identificar violação de direitos, assegurando a proteção integral dos(as) estudantes.
- 🎯 Promover o acesso e a permanência de estudantes em situação de infrequência, abandono e evasão escolar, garantindo seu direito à aprendizagem.

PROGRAMA TODOS NA ESCOLA | AÇÕES ASSOCIADAS

- (i) Promover parcerias com órgãos públicos e privados para garantir o acesso e a permanência dos(as) estudantes na escola.
- (ii) Fomentar a adesão dos municípios à Plataforma Busca Ativa Escolar do Unicef.

(iii) Fortalecer e monitorar o Projeto Agente de Integração Escolar.

Passo a passo

1. Verificação e confirmação da efetivação da matrícula em outra unidade de ensino, em caso de transferência.
2. Articulação com outras redes de ensino para compartilhar informações e assegurar que nenhum(a) estudante fique invisível no sistema educacional.
3. Acionamento do Conselho Tutelar e do Ministério Público estadual, conforme preconiza o Protocolo de Busca Ativa Escolar, caso não obtenha êxito quanto ao retorno do(a) estudante à escola.

Pontos de atenção

- ✓ Buscar expandir o suporte aos(as) estudantes para além dos muros da escola, sempre que possível.
- ✓ Mapear, aproximar-se e articular com os equipamentos sociais e rede de apoio - igreja, comércio, ongs, lideranças e organizações comunitárias, centro de referência da juventude etc. - presentes no território que possam apoiar os(as) estudantes e suas famílias em suas necessidades.
- ✓ Fortalecer vínculo com a rede de proteção (SUS, UBS, Conselho Tutelar, Ministério Público e Defensoria Pública).
- ✓ Orientar estudantes e famílias (ou outros responsáveis legais) sobre leis, programas, projetos e recursos de suporte aos desafios identificados no diagnóstico, sempre que possível.
- ✓ Sempre que possível, fazer parcerias com equipamentos culturais, comunitários, esportivos e de entretenimento do território para ampliação de experiências educativas e repertório cultural.

Aprendendo com os pares

CEEFMTI SENADOR DIRCEU CARDOSO – AÇÃO INTEGRADA E RESPOSTA ARTICULADA À INFREQUÊNCIA

No CEEFMTI Senador Dirceu Cardoso, foi formada uma equipe mista para atendimento dos casos mais urgentes de infrequência, composta por Agente de Integração Escolar (AIE), coordenação, tutores(as) e equipe pedagógica. A atuação teve início com o contato às famílias por meio de ligações e mensagens, seguido do agendamento de atendimentos presenciais. Todas as interações foram registradas em pastas específicas da Busca Ativa, com apoio de formulários utilizados pelo AIE e relatórios elaborados por pedagogos(as) e coordenadores(as) sobre os impactos da infrequência na trajetória dos(as) estudantes.

Nos casos mais delicados, a escola acionou a APOIE, que passou a integrar os atendimentos, que orienta as famílias e realiza os encaminhamentos necessários à rede de proteção, assegurando direitos como acesso à saúde e ao acompanhamento especializado.

A escola também contou com o apoio do Conselho Tutelar, que atuou de forma ativa nos casos acompanhados, além de promover ações preventivas como rodas de conversa e palestras com a comunidade escolar. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde foi igualmente estratégica, garantindo agilidade nos atendimentos e na emissão de laudos que subsidiaram a justificativa de atividades domiciliares.

EEEFM ELVIRA BARROS – PARCELIAS COM A REDE DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA INFREQUÊNCIA

A EEEFM Elvira Barros tem investido no fortalecimento da articulação com a rede de proteção como

estratégia central para o enfrentamento da infrequência escolar, além de estabelecer parceria com o Conselho Tutelar, que tem atuado de forma próxima, inclusive acompanhando visitas domiciliares realizadas pela equipe escolar, ampliando o alcance e a legitimidade das ações de busca ativa.

Além disso, a equipe gestora manteve diálogo direto com a supervisora do CRAS do território, com foco específico no acompanhamento de estudantes com altas taxas de faltas, especialmente aqueles matriculados na 1ª série do ensino médio. A conversa buscou consolidar formas de colaboração entre escola e assistência social, com o objetivo de compreender, com maior profundidade, as causas da infrequência e planejar, em conjunto, apoios mais adequados às realidades das famílias.

A experiência demonstra como o fortalecimento de parcerias intersetoriais pode ampliar a capacidade da escola de prevenir rupturas no percurso escolar e assegurar respostas mais integradas e efetivas às situações de risco.



ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO

DESCRIÇÃO

Etapa de acolhimento pedagógico e reintegração dos(as) estudantes infrequentes para a reconstrução do vínculo com a comunidade escolar e retomada do seu percurso de permanência e aprendizagem com êxito.

OBJETIVOS DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

- 🎯 Manter o vínculo do(a) estudante com o processo educativo.
- 🎯 Planejar estratégias para superar os obstáculos ao processo de aprendizagem.
- 🎯 Promover o acesso e a permanência de estudantes em situação de infrequência, abandono e evasão escolar, garantindo seu direito à aprendizagem.

PROGRAMA TODOS NA ESCOLA | AÇÕES ASSOCIADAS

- (i) Desenvolver adequações curriculares para possibilitar a recomposição das aprendizagens.
- (ii) Identificar as principais causas do abandono escolar na rede estadual de ensino.

▶ Etapas

1. Acolhimento e reintegração.
2. Diagnóstico de aprendizagem.
3. Criação de “Plano de permanência e aprendizagem”.

📌 Recomendações

ETAPA 1 - ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO

O que fazer? Acolher o(a) estudante que retorna à escola após ação de busca ativa antes que ele volte a frequentar as aulas com a turma. Criar um momento significativo de acolhimento individualizado e simbólico que reconheça a trajetória do(a) estudante e as razões complexas da sua ausência - sem julgamento -, valide sua presença e o reintegre ao cotidiano escolar com base em vínculos afetivos, conexões significativas e pertencimento coletivo. Valorizar a reaproximação como reintegração de

pertencimento.

Quem participa? Gestão escolar, tutor(a), AIE, APOIE, coordenador(a) de turno, professores(as), estudantes (líderes de turmas, protagonistas ou voluntários).

AÇÕES

1. Preparação da reintegração

- Reunião da equipe escolar com o profissional da busca ativa para **análise coletiva do caso** e alinhamento sobre: a trajetória recente do(a) estudante, seus motivos de afastamento, possíveis fragilidades emocionais ou sociais e aspectos a serem considerados para evitar a reincidência de abandono e de evasão escolar.
- Levantamento do histórico escolar e situação atual (pedagógica e socioemocional): avaliação do que o(a) estudante já realizou em termos de aprendizagem, frequência, avaliações e presença em projetos pedagógicos ou de apoio, mapeamento de potencialidades e vínculos já estabelecidos.
- Articulação da rede de apoio interna:
 - Designação de um(a) "colega tutor(a)": selecionar alguém da turma com sensibilidade e abertura para acolher o colega, ajudar com orientações práticas e favorecer o sentimento de pertencimento.
 - Designação de um responsável - preferencialmente o tutor(a) - por acompanhar a reintegração e reportar o cumprimento das suas etapas. As unidades escolares que não contam com o AIE devem mobilizar os(as) coordenadores(as) de turno.

 [Aqui](#) disponibilizamos uma sugestão de lista de checagem, caso considere interessante e viável.

2. Chegada do(a) estudante

- Encontro de boas-vindas (reservado): realizado com o(a) coordenador(a) pedagógico(a), com o(a) pedagogo(a), com o(a) professor(a) e, se possível, com o(a) articulador(a) da busca ativa, que pode ser o(a) AIE ou o(a) Coordenador(a) de Turno.
 - Conversa acolhedora para **reconhecer sua volta como uma conquista**, enfatizando:
“A sua presença aqui é muito importante. A escola precisa de você, e sabemos que você também tem muito a ganhar e a construir aqui.”

- Oportunidade para o(a) estudante falar sobre como se sente, o que espera, e o que o(a) motivou a voltar.

 [Aqui](#) você encontra uma sugestão de roteiro.

- Kit de retorno (se possível):
 - Caderno, caneta, calendário da escola e um bilhete com mensagem de boas-vindas escrito por colegas ou equipe escolar.
 - Mapa da escola e informações úteis (onde buscar ajuda, horários de entrada/saída, intervalos etc.).
- Apresentação da rotina e dos conteúdos:
 - Atualização sobre o horário de aula, os(as) professores(as) dos componentes curriculares e qualquer mudança que tenha ocorrido durante o seu afastamento
 - Breve explicação do que está sendo estudado em cada componente e do que virá nas próximas semanas.
 - Destaque que haverá tempo e apoio para acompanhar os conteúdos e que ninguém está esperando que ele “dê conta” de tudo sozinho e “do dia para a noite”.
- Reintegração do(a) estudante à turma:
 - Definição de qual professor(a) será responsável pela reintegração do(a) estudante à turma
 - Conversa prévia com a turma para preparação do retorno do(a) estudante e convite para apoio coletivo.
 - A reintegração do(a) estudante a turma deve ser cuidadosa e mediada pelo(a) professor(a), com linguagem respeitosa e disponibilização de apoio.
 - Atividade simbólica de reintegração e demonstração de alegria pelo retorno, como escrever mensagens no mural “Estamos Juntos de Novo”.

3. Ações de vinculação (1ª semana)

- Roda de conversa com a turma:
 - Facilitar uma atividade de partilha sobre “recomeços”, sem expor diretamente o(a) estudante que retornou. Pode-se usar perguntas como: *“O que nos ajuda quando estamos voltando a algo que deixamos por um tempo?”*

"Como podemos ajudar alguém que está recomeçando?"

- Atividade integradora (em grupo):
 - Oficina de criação artística, contação de histórias, produção de um símbolo coletivo de turma, roda cultural ou outro projeto leve e colaborativo.
- Conversa individual com o(a) professor(a):
 - Explicar de forma transparente e empática que será feito um diagnóstico de aprendizagem nos próximos dias, com o objetivo de:
"Conhecer o que você já sabe, o que precisa de apoio e como a gente pode te ajudar a seguir aprendendo no seu ritmo."
 - Garantir que **não é uma prova nem uma avaliação com nota**, mas uma forma de apoiar seu percurso de forma justa.
 - Perguntar como ele(a) se sente sobre isso e oferecer a possibilidade de realizá-lo de maneira tranquila e respeitosa (individual, oral, com apoio etc.).

Recursos de suporte

- Projeto Agente de Integração Escolar (PAIE)
- Núcleo Estadual de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (Neapie)
- Jovens Protagonistas
- Projeto Líderes de Turma
- APOIE
- Programa Fortalecimento das Aprendizagens
- Componente curricular de Projeto de Vida

ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO DE APRENDIZAGEM

O que fazer? Aplicar a avaliação diagnóstica que identifique não apenas os conhecimentos atuais do(a) estudante, mas também as lacunas de aprendizagem acumuladas durante o período de infrequência ou afastamento. É fundamental compreender o impacto do afastamento na trajetória educacional e identificar estratégias para recuperação e nivelamento em todos os componentes curriculares, sempre que possível.

Quem participa? Gestão escolar, Tutor(a), AIE, professores(as), estudantes e familiares (ou outros responsáveis legais).

AÇÕES

1. Preparação da equipe escolar

- Mapeamento detalhado do período de afastamento
 - Levantamento de informações sobre o período de

infreqüência para identificação dos conteúdos perdidos por área de conhecimento e componente curricular.

- Consulta aos(às) professores(as) sobre percepções das lacunas existentes.
- Alinhamento da equipe antes da aplicação do diagnóstico, em um encontro breve com os(as) professores(as) e coordenação para definir:
 - Quem será responsável por conduzir o diagnóstico.
 - Quais os objetivos centrais (levantar evidências, não “avaliar” com nota).
 - Como o(a) estudante será informado e acolhido nesse processo, tendo a escuta ativa como princípio.
 - Pode-se usar falas orientadoras como:
 - “Vamos trabalhar com foco no essencial. O que esse estudante precisa saber para acompanhar o percurso agora, com dignidade e apoio?”
 - “O diagnóstico será o ponto de partida do Plano de permanência e aprendizagem. Não é para classificar, e sim para aproximar.”
 - “Vamos priorizar habilidades essenciais e utilizar os materiais oficiais para garantir equidade e coerência.”
 - “Precisamos garantir que esse momento não seja mais uma vivência de fracasso. O tom, as perguntas e o ritmo devem transmitir cuidado.”
- Conversa preparatória com o(a) estudante para rememorar o propósito do diagnóstico e fazer a investigação sobre aprendizagens durante o período fora da escola.

 [Aqui](#) você encontra uma sugestão de roteiro, caso considere viável realizar esta ação.

2. Aplicação das avaliações diagnósticas (2ª semana) - para todos os componentes

- É fundamental a realização de uma avaliação que evidencie as habilidades consolidadas pelo(a) estudante e também suas lacunas de aprendizagem. Existem pelo menos duas alternativas para os(as) professores(as):
 - 1) Adaptação das **avaliações trimestrais mais recentes** de cada componente curricular, customizadas para contemplar as aprendizagens estruturantes - habilidades essenciais que todos os(as) estudantes devem desenvolver ao longo das modalidades da Educação Básica -, definidas no [Documento Curricular Referência da Busca Ativa](#)

[Escolar \(clique para acessar\)](#).

2) Aplicação das **avaliações diagnósticas** disponibilizadas pela Gerência de Avaliação (GEA) abrangendo as habilidades essenciais do 1º trimestre e outra abrangendo as habilidades essenciais do 2º trimestre, conforme a necessidade.

 Consulte [aqui](#) a lista de componentes e ano/séries contemplados nas avaliações diagnósticas disponibilizadas pela GEA .

 [Aqui](#) você encontra também o material disponibilizado no site do Currículo do Espírito Santo para ações de intervenção pedagógica com foco no fortalecimento da Rotina Pedagógica Escolar do 9º ano do EF à 3ª série do EM - Língua Portuguesa e Matemática.

3. Análise das lacunas e potencialidades

- Analisar a partir do [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#).

Três perguntas orientam essa análise:

- Quais habilidades já estão desenvolvidas?
 - Quais ainda precisam ser trabalhadas?
 - Quais são as habilidades estruturantes que devem ser priorizadas no processo de recomposição das aprendizagens.
- Elaboração da listagem de habilidades prioritárias:
 - Identificação e definição de prioridades para recuperação da aprendizagem, a partir da seleção das habilidades estruturantes sistematizadas no [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#).
 - Mapeamento de potencialidades: procurar identificar os pontos fortes desse estudante, suas habilidades consolidadas, conteúdos e estratégias nos quais apresenta facilidade etc.
 - Elaboração de ficha-síntese do diagnóstico com habilidades, estratégias e encaminhamentos por componente curricular.

 [Aqui](#) você encontra um modelo de ficha, caso considere viável sua utilização.

4. Devolutiva do diagnóstico

- Compartilhar os resultados com o(a) estudante, reforçando sua trajetória e a parceria para seguir aprendendo:
 - Organizar os materiais necessários para a devolutiva

ETAPA 3 - CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM

e prever um percurso para o diálogo construtivo. Falas sugeridas:

“Você já tem uma base importante e, pela sua avaliação, a gente viu que você está mais seguro em... e pode reforçar um pouco mais em...”

“Vamos montar um plano que caiba na sua rotina e te ajude a acompanhar a turma.”

Recursos de suporte

- Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA)
- Núcleo Estadual de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (Neapie)
- APOIE
- Ações de intervenção pedagógica com foco no fortalecimento da RPE do 9º ano do EF à 3ª série do EM - Língua Portuguesa e Matemática.

O que fazer? Elaboração de um plano individualizado que articule ações de recuperação da aprendizagem, fortalecimento de vínculos e prevenção de nova evasão. O plano deve considerar os motivos que levaram ao afastamento anterior e criar estratégias específicas para evitar que se repitam, garantindo não apenas o retorno, mas a permanência efetiva e o progresso educacional.

Quem participa? Coordenador(a) pedagógico(a) (articulação geral), pedagogo(a), tutor(a), gestão escolar, AIE, professores(as) regentes e professores(as) especializados(as) da Educação Especial, APOIE, família/outros responsáveis legais e estudantes.

AÇÕES

1. Preparação para a construção do “Plano de permanência e aprendizagem” (3ª e 4ª semanas)

- Análise pela equipe pedagógica dos diagnósticos dos diferentes componentes curriculares e dos fatores que levaram ao afastamento anterior.
- Elaboração de proposta preliminar de nivelamento e recuperação das aprendizagens pela equipe pedagógica:
 - Definição de metas realistas de aprendizagem.
 - Recomposição baseada nas habilidades estruturantes definidas no [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#).
 - Tempos, espaços e estratégias de ensino e aprendizagem diversificados: composição com tutoria, Estudo Orientado, aprendizagem entre pares nas aulas regulares etc.

- Indicação de recursos e de apoios necessários.
- Possíveis falas orientadoras para a equipe:
“Esse plano precisa ser viável e esperançoso. Ele é mais do que pedagógico — é ético e afetivo também.”
“Vamos trabalhar com o tempo que temos, priorizando o que é essencial e possível.”

 No [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#), no site do Currículo do Espírito Santo, é possível encontrar sugestões metodológicas de trabalho com as habilidades estruturantes elencadas no documento.

 [Aqui](#) você pode encontrar uma sugestão de template do “**Plano de permanência e aprendizagem**”.

 [Aqui](#) você encontra uma lista de recursos para apoiar o planejamento do ensino e ampliar os recursos de aprendizagem, compondo com aqueles já disponibilizados pela Sedu, como [Programa Sucesso Escolar – Currículo do Espírito Santo \(clique para acessar\)](#), para estudantes do ensino fundamental anos finais.

- Elaboração de cronograma de recuperação das aprendizagens realista considerando as defasagens existentes:
 - *Qual o trimestre de reintegração (1º, 2º ou 3º)?*
 - *Qual o tempo disponível até o fechamento do período?*

2. Pactuação com estudante e família (ou com outros responsáveis legais)

- Conversa com o(a) estudante e suas famílias (ou com outros responsáveis legais) sobre o diagnóstico, os próximos passos:
 - Pactuação de responsabilidades e metas com os(as) estudantes.
 - Pactuação de apoio familiar e metas com os responsáveis.
- Formalização de compromissos mútuos
 - Alinhamento com os(as) professores(as) sobre as ações definidas, incluindo coordenador(a) pedagógico(a) e tutores(as).
- Articulação com serviços de apoio social (quando sinalizado ser necessário)
 - Acionamento da rede de apoio (APOIE, CRAS, Conselho Tutelar etc.) em caso de vulnerabilidades

persistentes.

3. Implementação do plano com foco na recuperação ou recomposição das aprendizagens

- Sistematização das propostas em um “Plano de permanência e aprendizagem”
- Início das atividades de nivelamento ou de recomposição com base no [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#), no site do Currículo do Espírito Santo, e para os componentes Língua Portuguesa e Matemática também com base na [Rotina Pedagógica Escolar \(clique para acessar\)](#)
 - Priorizar ações viáveis no tempo letivo restante, considerando o trimestre em que o(a) estudante retorna.
 - Incluir ações que fortaleçam a autoestima e o pertencimento: participação em projetos e oficinas que favoreçam o protagonismo e o vínculo.
 - Garantir que o(a) estudante seja autor(a) e não apenas objeto do plano.
 - Atuação do(a) professor(a) tutor(a) com escuta ativa, estímulo à autonomia e estratégias de estudo personalizadas.
- Registro de evidências de progresso da aprendizagem (ficha de tutoria)
 - Tratar o plano como dinâmico e vivo, e não como uma obrigação engessada.
 - Estimular os(as) professores(as) a registrarem indicadores de progresso das aprendizagens, não só resultados finais.

 **Aqui** você pode encontrar uma sugestão de **ficha de tutoria**.

Recursos de suporte

- Professor(a) Tutor(a).
- Núcleo Estadual de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (Neapie).
- Projeto Agente de Integração Escolar (PAIE).
- Rede de Proteção (Conselho Tutelar, Assistência social etc.).
- ProERER.
- Programa Fortalecimento da Aprendizagem (Língua Portuguesa e Matemática).
- Programas de Transferência de Renda (Pé-de-Meia e Bolsa Família).
- [Documento Curricular Referência da Busca Ativa Escolar \(clique para acessar\)](#).

Considerando que o momento de retorno do(a) estudante ao longo do ano letivo impacta diretamente as possibilidades de recuperação e as estratégias a serem adotadas, apresentamos orientações específicas para cada trimestre.

1º TRIMESTRE

OPORTUNIDADE DE RECUPERAÇÃO INTEGRAL

"Ainda temos tempo! Vamos juntos construir uma trajetória de sucesso."

Contexto: Estudantes que retornam no primeiro trimestre ainda dispõem de tempo hábil para recuperação integral das aprendizagens e acompanhamento pleno do currículo. O retorno entre fevereiro e maio oferece aproximadamente 6-7 meses para recuperação integral das aprendizagens.

Foco prioritário em reinserção integral na trajetória escolar

Recomendações avaliativas e de permanência

- Avaliação processual contínua.
- Possibilidade de aprovação integral.
- Revisão do Plano de permanência e aprendizagem até junho.

Estratégias gerais

- **Diagnóstico abrangente:** avaliação detalhada de todas as áreas de conhecimento para mapeamento completo das necessidades.
- **Diagnóstico em etapas:** aplicação de, pelo menos, um componente por dia (evitar sobrecarga).
- **Plano de recomposição completo:** estruturação de cronograma que permita a recuperação gradual e sustentada das aprendizagens.
- **Flexibilização curricular moderada:** adaptações que permitam o nivelamento sem comprometer o acompanhamento da turma.
- **Acompanhamento sistemático:** monitoramento quinzenal do progresso com ajustes necessários.
- **Envolvimento em projetos integradores:** participação plena em projetos pedagógicos que favoreçam a integração e o protagonismo.

Exemplo de cronograma semanal personalizado

- **2ª feira:** tutoria individual + Matemática básica em pequeno grupo ou Programa Fortalecimento das Aprendizagens - MAT (materiais oficiais Sedu) + participação nas aulas regulares.

- **3ª feira:** Língua Portuguesa (reforço em leitura) ou Programa Fortalecimento das Aprendizagens - LP (materiais oficiais Sedu) + participação nas aulas regulares + Atividade com líder de turma para integração social.
- **4ª feira:** Ciências ou História ou Geografia, por exemplo + acompanhamento APOIE (conforme necessidade).
- **5ª feira:** Matemática + participação em atividade artística/cultural + Estudo Orientado + tutoria entre pares com estudante tutor(a) selecionado.
- **6ª feira:** diálogo com AIE para acompanhamento da semana + autoavaliação e planeamento da próxima semana com tutor(a) + coordenador(a) pedagógico(a)/pedagogo(a).

AÇÕES PARA INTEGRAR O PLANO DE PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM

O(a) estudante com apoio do profissional da escola que ficará corresponsável pela elaboração e acompanhamento do seu Plano, preferencialmente o(a) tutor(a), deve eleger ações prioritárias a serem desenvolvidas de acordo com o diagnóstico inicial traçado e as possibilidades instaladas. Estas são algumas ações possíveis:

- Tutoria individual semanal com foco na organização dos estudos.
- Grupos de estudo com colegas tutores(as).
- Participação em atividades extracurriculares para fortalecimento de vínculos.
- Acompanhamento familiar mensal (ou com outros responsáveis legais).
- Autoavaliação quinzenal.
- Feedback contínuo dos(as) professores(as) com os(as) estudantes.
- Valorização de conquistas.

2º TRIMESTRE

ESTRATÉGIAS INTENSIVAS DE RECOMPOSIÇÃO

***"O tempo está mais apertado, mas cada dia conta!
Vamos focar no essencial."***

Contexto: estudantes que se reinserem no segundo trimestre demandam estratégias mais intensivas devido ao volume de conteúdos perdidos e ao tempo reduzido para recuperação. Retorno entre junho e agosto oferece aproximadamente 4-5 meses, exigindo estratégias mais direcionadas

Foco prioritário em recomposição intensiva e reestabelecimento de vínculos

Recomendações avaliativas e de permanência

- Considerar a necessidade de avanço ao longo do 2º e 3º trimestres.
- Selecionar aprendizagens essenciais.
- Priorizar ações de monitoramento quinzenal.

Primeiros 3 dias - Acolhimento acelerado

- **Dia 1:** acolhimento direto com coordenação + apresentação à turma com alguma dinâmica.
- **Dia 2:** diagnóstico emergencial para identificar potencialidades enquanto avalia lacunas.
- **Dia 3:** construção coletiva do Plano de permanência e aprendizagem.

Estratégias intensivas específicas

- **Diagnóstico focado:** priorização das habilidades essenciais e conteúdos estruturantes para continuidade dos estudos.
- **Recomposição intensiva:** cronograma acelerado com foco nas aprendizagens prioritárias.
- **[Estratégias diferenciadas \(clique para acessar\)](#):** uso de metodologias ativas e recursos diversificados para otimizar a aprendizagem como atividades gamificadas, programação, projetos de intervenção etc.
- **Flexibilização curricular acentuada:** adequações significativas na organização dos conteúdos e metodologias.
- **Apoio pedagógico reforçado:** tutoria individual mais frequente e apoio quanto às habilidades essenciais que ainda precisam ser consolidadas, promovendo a tutoria entre pares de estudantes. Pode-se considerar as aulas de PFA para Língua Portuguesa e Matemática.

Acompanhamento intensivo

- **Segunda:** reunião com tutor(a) + definição de metas da semana.
- **Quarta:** encontro rápido com coordenação pedagógica ou AIE.
- **Sexta:** valorização de conquistas + ajustes necessários.

Comunicação com família (ou com outros responsáveis legais)

- WhatsApp diário com fotos e relatos das atividades.
- Ligação semanal para compartilhar progressos (se possível).

Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE)

- Identificação inicial de questões socioemocionais.

- Articulação com rede de proteção em casos complexos.
- Oficinas grupais sobre autoestima, as vantagens de permanecer na escola e projeto de vida.

Ações para compor o Plano de permanência e aprendizagem:

O(a) estudante com apoio do profissional da escola, preferencialmente tutor, que ficará corresponsável pela elaboração e acompanhamento do seu Plano deve eleger ações prioritárias a serem desenvolvidas de acordo com o diagnóstico inicial traçado. Estas são algumas ações possíveis:

- Tutoria individual.
- Proposição de cronograma de estudos orientados, caso haja viabilidade.
- Flexibilização nas formas de avaliação (oral, prática, portfólio).
- Acompanhamento intensivo.
- Acompanhamento familiar (ou com outros responsáveis legais) periódico.

ESTRATÉGIAS URGENTES DE RECOMPOSIÇÃO E PERMANÊNCIA

"Vamos fazer o possível para você não desistir! Cada pequeno passo importa."

Contexto: estudantes que retornam apenas no terceiro trimestre demandam estratégias urgentes e mais diretas, pois o retorno entre setembro e novembro oferece apenas 2-3 meses para o desenvolvimento de ações, exigindo foco ainda maior na permanência e na aprendizagem.

Recomendações avaliativas e de permanência

- Evitar foco exclusivo em aprovação ou reprovação, priorizando a permanência e a aprendizagem.
- Registrar presença e engajamento como estratégia de prevenção ao abandono.
- Recomposição parcial e portfólio reflexivo.
- Formalizar escuta e proposta de continuidade para 2026.

Estratégias específicas:

- **Acolhimento de emergência:** conversa individual com a gestão escolar- *"Por que você voltou? O que podemos fazer juntos?"* + apresentação à turma com foco em *"O que você pode ensinar para nós?"* (valorizar conhecimentos não-escolares).
- **Diagnóstico emergencial:** avaliação focada nas

competências mínimas necessárias para aprovação, com aplicação de **Avaliação Diagnóstica GEA por área de conhecimento** (habilidades essenciais do 1º e do 2º trimestres).

- **Acompanhamento:** conversa de acolhimento baseada na metodologia APOIE + construção colaborativa do "Mapa do Possível" com estudante e família/outros responsáveis legais.
- **Flexibilização:** a partir dos resultados da Avaliação Diagnóstica, elaborar o Plano de permanência a aprendizagem, indicando as habilidades essenciais para consolidação das aprendizagens pelo estudante, a fim de oportunizar a aprovação no ano letivo vigente (conforme Portaria 319-R, 04 de dezembro de 2024, que altera dispositivos da Portaria Nº 168-R/2020, dispendo sobre o cálculo por área de conhecimento), considerando a realidade temporal.
- **Apoio psicossocial intensivo:** fortalecimento da autoestima e motivação para permanência.
- **Articulação com EER:** Orientação quanto à realização dos Estudos Especiais de Recuperação.

Ações para compor o Plano de permanência e aprendizagem

O(a) estudante com apoio do profissional da escola, preferencialmente o(a) tutor(a), que ficará corresponsável pela elaboração e acompanhamento do seu Plano, deve eleger habilidades essenciais a serem desenvolvidas de acordo com o diagnóstico realizado. Estas são algumas ações possíveis:

- Aulas regulares com apoios integrados.
- Tutoria individual mais intensiva.
- Flexibilização nas avaliações e atividades (conforme Portaria 168-R/2020): aproveitamento de estudos (artigo 53) + adequação no plano de estudos e diversificação de instrumentos avaliativos (artigo 54) + preparação direta para a recuperação final.
- Acompanhamento psicossocial especializado (quando necessário).
- Planejamento para continuidade no ano seguinte.
- Fortalecimento do vínculo para garantir permanência no ano seguinte.
- Articulação familiar (ou com outros responsáveis legais) intensiva para apoio e acompanhamento.
- Preparação específica para recuperação final e Estudos Especiais de Recuperação.

Estratégia "Orientações para o próximo ano"

- Conscientização para continuidade: *"Independentemente do resultado, você volta ano que vem"*.
- Garantia de matrícula para o(a) estudante dar continuidade aos estudos na mesma unidade escolar estadual, quando a unidade escolar ofertar o ano/a série.



Aprendendo com os pares

EEEFM OLAVO RODRIGUES DA COSTA – O ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO COMO PILAR DA PERMANÊNCIA ESCOLAR

Na EEEFM Olavo Rodrigues da Costa, o acolhimento não é compreendido como uma ação pontual ou etapa inicial, mas como diretriz permanente que orienta o cotidiano da escola. Em todas as interações com estudantes e famílias, prevalece uma abordagem sensível, respeitosa e centrada na escuta, que reconhece as condições concretas que, por vezes, impedem a frequência regular – não por desinteresse, mas por circunstâncias que escapam ao controle de crianças, adolescentes e jovens.

A equipe escolar parte do princípio de que a escola não pode ocupar o lugar de mais uma instância de punição ou reprovação. Ao contrário, deve se constituir como espaço de possibilidade, proteção e sentido, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade. Essa cultura institucional de acolhimento permanente funciona como estratégia cotidiana de prevenção da exclusão e como fundamento ético para a garantia do direito à educação.

Nos casos de retorno após longos períodos de ausência – inclusive quando já há previsão legal de reprovação por faltas –, o foco da escola é assegurar condições para a continuidade dos estudos. Seja permanecendo na unidade ou sendo orientado para outra escola que possa acolhê-lo em melhores condições, o(a) estudante é acompanhado em um processo de escuta e orientação comprometido com sua permanência no sistema educacional.

Entre as estratégias adotadas, destacam-se:

Apoio gradual e progressivo: os(as) professores(as) são orientados a não iniciar o processo com cobranças excessivas. A prioridade é estabelecer vínculos e garantir que o(a) estudante se reconheça novamente como parte do espaço escolar. O planejamento das primeiras semanas prevê atividades possíveis de serem realizadas, evitando o desânimo diante do volume acumulado de conteúdo.

Atenção motivacional e escuta individualizada: o contato com o(a) estudante é frequente e atento. Professores(as), direção e o(a) Agente de Integração Escolar se aproximam para conversar, acompanhar e oferecer apoio. A confiança é reconstruída no cotidiano, por meio da palavra encorajadora, do gesto de cuidado e da abertura ao diálogo.

Recomposição ao alcance do(a) estudante: as atividades de recuperação de aprendizagens são planejadas considerando o ponto de partida do(a) estudante, respeitando seus limites e reconhecendo seus saberes prévios. O objetivo é evitar que uma nova ruptura ocorra logo na primeira semana, diante da sensação de que não será possível dar conta.

A experiência da escola demonstra que a permanência não se sustenta apenas em protocolos,

mas em uma postura institucional comprometida com o respeito à trajetória de cada estudante. É a decisão cotidiana de não julgar, mas compreender. De não desistir, mas acompanhar. De não exigir imediatamente, mas oferecer tempo, espaço e sentido para recomeçar.

EEEFM THEODOMIRO RIBEIRO COELHO – ESCUTA, VÍNCULO E CORRESPONSABILIDADE COM AS FAMÍLIAS

Na EEEFM Theodomiro Ribeiro Coelho, o enfrentamento da infrequência escolar teve início com ações de escuta e fortalecimento de vínculos. A escola criou grupos de escuta com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da equipe pedagógica, para a oferta de espaços de acolhimento e valorização da autoestima e do pertencimento dos(as) estudantes.

Paralelamente, estabeleceu-se uma forte articulação com as famílias por meio de reuniões presenciais e virtuais que abordavam a importância da frequência escolar e envolviam a oferta de apoio às famílias com dificuldades em estimular a assiduidade dos filhos(as).

O acompanhamento sistemático incluiu a elaboração de um cronograma de visitas domiciliares voltado aos(às) estudantes com maiores índices de ausência. Os registros dessas visitas permitiram monitorar avanços, ajustar estratégias e planejar ações mais direcionadas.

Como resultado, houve uma melhora expressiva na participação das famílias nas reuniões escolares, além da identificação mais fidedigna das causas da infrequência. A experiência fortaleceu os vínculos entre escola, estudantes e famílias e contribuiu para a consolidar um ambiente colaborativo e comprometido com a permanência escolar com equidade.

EEEFM JOSE ZAMPROGNO – ACOMPANHAMENTO INTEGRAL COM FOCO NO CONTEXTO LOCAL E VÍNCULOS DURADOUROS

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Zamprogno, onde boa parte dos(as) estudantes do ensino médio no turno vespertino se ausentaram durante os meses da colheita do café, o acompanhamento integral tornou-se pilar da permanência escolar. A Agente de Integração Escolar (AIE) conduz esse processo com forte escuta, presença constante e articulação com diferentes setores da escola e do território.

A rotina de acompanhamento inclui monitoramento diário da frequência, conferência das listas de presença e circulação pelos espaços da escola. Ao identificar padrões de ausência, a AIE realiza contato inicial com o(a) estudante e, quando necessário, com a família. Sempre que possível, busca compreender primeiro a realidade do(a) jovem, reconhecendo fatores como trabalho, saúde mental e desmotivação.

Para viabilizar a permanência, a escola tem flexibilizado horários e adaptado rotinas de acordo com as condições de vida dos(as) estudantes, especialmente aqueles(as) que trabalham. O planejamento pedagógico inclui disciplinas de menor densidade no início do turno e estratégias de recomposição acessíveis. Além disso, professores(as), tutores(as) e jovens protagonistas atuam de forma colaborativa para apoiar quem retorna. São realizadas reuniões quinzenais com a equipe gestora e há envolvimento ativo do Conselho Tutelar, que fortalece a rede de apoio. Em alguns casos, há interlocução direta com empregadores para garantir que o trabalho não

inviabilize a trajetória escolar.

As ações de incentivo à frequência incluem monitoramento quinzenal das turmas, murais de destaque, premiações trimestrais e acolhimento simbólico no retorno, com bilhetes, palavras de incentivo e pequenas ações de cuidado. O programa Pé-de-Meia também é utilizado como argumento de mobilização junto aos(as) estudantes.

O impacto é perceptível: estudantes voltam a se engajar, mantêm frequência regular e constroem vínculos mais sólidos com a escola. Muitos expressam gratidão pelo acolhimento, pela confiança depositada neles e a possibilidade de fortalecer sua renda familiar, sem precisar abrir mão dos estudos.

EEFEM WALLACE CASTELLO DUTRA – ACOMPANHAMENTO INTEGRAL COMO EIXO DE SUSTENTAÇÃO DA PERMANÊNCIA

Na EEFEM Wallace Castello Dutra, localizada na comunidade insular de Guriri, em São Mateus, o acompanhamento integral é compreendido como eixo estruturante da permanência escolar. O trabalho articulado da equipe, com protagonismo do Agente de Integração Escolar (AIE), busca sustentar o vínculo com os(as) estudantes após o retorno, com foco no cuidado contínuo e personalizado.

O monitoramento sistemático é realizado com base nas planilhas semanais da G-ABAE e registros diários de frequência, que cruzam dados da merenda, da chamada e da observação cotidiana nos espaços da escola. A identificação de padrões de infrequência mobiliza contatos com estudantes e famílias, com abordagens centradas na escuta ativa e no acolhimento, que buscam compreender as causas – que vão desde questões socioeconômicas e de saúde mental até conflitos familiares e ausência de perspectiva.

A escola construiu uma cultura de acompanhamento que mobiliza toda a equipe, da zeladoria à gestão, reconhecendo os vínculos afetivos já existentes como oportunidades pedagógicas. Em muitos casos, a escuta inicial é feita por quem o(a) estudante mais confia – e a partir desse canal de aproximação, as estratégias são desenhadas.

Entre as práticas destacadas estão:

- visitas guiadas com as famílias para apresentar a escola e estreitar o vínculo com o território educativo.
- planos de estudo orientado e recomposição adaptada, para evitar a sobrecarga dos(as) estudantes no retorno.
- comunicação contínua com a família mesmo após o retorno, fortalecendo a corresponsabilidade.
- integração com a comunidade local, como comerciantes e empregadores, para viabilizar rotinas de trabalho compatíveis com as ações de incentivo à frequência incluem monitoramento quinzenal das turmas, murais de destaque, premiações trimestrais e acolhimento simbólico no retorno, com bilhetes, palavras de incentivo e pequenas ações de cuidado. O programa Pé-de-Meia também é utilizado como argumento de mobilização junto aos(as) estudantes.

O impacto é perceptível: estudantes voltam a se engajar, mantêm frequência regular e

constroem vínculos mais sólidos com a escola. Muitos expressam gratidão pelo acolhimento, pela confiança depositada neles e a possibilidade de fortalecer sua renda familiar, sem precisar abrir mão dos estudos.

As ações de incentivo à frequência incluem monitoramento quinzenal das turmas, murais de destaque, premiações trimestrais e acolhimento simbólico no retorno, com bilhetes, palavras de incentivo e pequenas ações de cuidado. O programa Pé-de-Meia também é utilizado como argumento de mobilização junto aos(as) estudantes.

O impacto é perceptível: estudantes voltam a se engajar, mantêm frequência regular e constroem vínculos mais sólidos com a escola. Muitos expressam gratidão pelo acolhimento, pela confiança depositada neles e a possibilidade de fortalecer sua renda familiar, sem precisar abrir mão dos estudos.



EEFEM WALLACE CASTELLO DUTRA – ACOMPANHAMENTO INTEGRAL COMO EIXO DE SUSTENTAÇÃO DA PERMANÊNCIA

Na EEFEM Wallace Castello Dutra, localizada na comunidade insular de Guriri, em São Mateus, o acompanhamento integral é compreendido como eixo estruturante da permanência escolar. O trabalho articulado da equipe, com protagonismo do Agente de Integração Escolar (AIE), busca sustentar o vínculo com os(as) estudantes após o retorno, com foco no cuidado contínuo e personalizado.

O monitoramento sistemático é realizado com base nas planilhas semanais da G-ABAE e registros diários de frequência, que cruzam dados da merenda, da chamada e da observação cotidiana nos espaços da escola. A identificação de padrões de infrequência mobiliza contatos com estudantes e famílias, com abordagens centradas na escuta ativa e no acolhimento, que buscam compreender as causas – que vão desde questões socioeconômicas e de saúde mental até conflitos familiares e ausência de perspectiva.

A escola construiu uma cultura de acompanhamento que mobiliza toda a equipe, da zeladoria à gestão, reconhecendo os vínculos afetivos já existentes como oportunidades pedagógicas. Em muitos casos, a escuta inicial é feita por quem o(a) estudante mais confia – e a partir desse canal de aproximação, as estratégias são desenhadas.

Entre as práticas destacadas, estão:

- visitas guiadas com as famílias para apresentar a escola e estreitar o vínculo com o território educativo.
- planos de estudo orientado e recomposição adaptada, para evitar a sobrecarga dos(as) estudantes no retorno.
- comunicação contínua com a família mesmo após o retorno, fortalecendo a corresponsabilidade.
- integração com a comunidade local, como comerciantes e empregadores, para viabilizar rotinas de trabalho compatíveis com a escola.
- reuniões periódicas com a equipe pedagógica e AIEs de escolas próximas, para troca de informações e alinhamento de estratégias.

A documentação sistemática do acompanhamento – com registro de fatores de risco e

informações contextuais – subsidia decisões da equipe e orienta os encaminhamentos à rede de proteção, quando necessário.

A experiência evidencia que o acompanhamento integral demanda presença, adaptação e sensibilidade, mas, sobretudo, uma postura ativa da escola diante das múltiplas vulnerabilidades que atravessam a vida dos(as) estudantes. Quando a permanência é tratada como compromisso coletivo, ela se torna possível, mesmo em contextos desafiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas sistematizadas neste caderno constituem um percurso orientador para o trabalho das equipes escolares no enfrentamento da infrequência e do abandono, com base em evidências, práticas já consolidadas e compromissos ético-políticos com a garantia do direito à educação com qualidade e equidade.

Em especial, a etapa de **Acolhimento Pedagógico** configura-se como estratégia fundamental para a efetivação do direito à educação e para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas. Pautada nos princípios da escuta ativa, do cuidado integral e da promoção da equidade, essas ações reconhecem a complexidade do processo educativo e a necessidade de considerar o(a) estudante em todas as suas dimensões: cognitiva, física, emocional, social e cultural.

Ao articular estratégias adaptadas ao momento do retorno e aos desafios enfrentados pelos(as) estudantes, promover a redução progressiva do acompanhamento e integrar os diversos programas e políticas da Sedu, esta proposta oferece um caminho estruturado para transformar situações de vulnerabilidade educacional em oportunidades de pertencimento, reengajamento e desenvolvimento integral.

A efetividade dessas práticas contribui para assegurar a permanência do(a) estudante no ambiente escolar, além de permitir que ele(a) se reconheça como sujeito ativo e importante naquele território educativo, desenvolvendo vínculos significativos e competências necessárias para o êxito em sua jornada de aprendizagem ao longo da vida.

Portanto, esse conjunto de recomendações propõe um modo de agir sustentado na escuta qualificada, no fortalecimento de vínculos e na atuação intencional frente às causas da exclusão escolar. Ao reconhecer a singularidade de cada trajetória e a complexidade dos contextos vivenciados pelos territórios, ela oferece subsídios para que as escolas planejem ações coerentes, consistentes e sensíveis ao tempo de cada estudante, contribuindo para a construção de uma permanência com sentido, pertencimento, aprendizagem e sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS NACIONAIS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

NORMATIVAS DA SEDU/ES

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Decreto nº 5971-R, de 18 de abril de 2023**. Institui a Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar – G-ABAE. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2023.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Portaria nº 108-R, de 11 de novembro de 2019**. Institui a Ação Psicossocial de Orientação Interativa Escolar - APOIE. Vitória: SEDU, 2019.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020**. Estabelece normas para a Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica e Profissional nas unidades de ensino da rede pública estadual. Vitória: SEDU, 2020.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Portaria nº 319-R, de 03 de dezembro de 2024**. Altera dispositivos da Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020. Vitória: SEDU, 2024.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Portaria nº 024-R, de 23 de janeiro de 2025**. Institui o Protocolo de Busca Ativa Escolar nas unidades escolares da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Diretrizes para a busca ativa escolar - versão 2**. Vitória: SEDU, 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Ações de permanência e aprendizagem para estudantes em distorção idade-série e para o público da busca ativa escolar**. Vitória: SEDU, 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno de Práticas Exitosas: Busca Ativa Escolar**. Vitória: SEDU, 2025.

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS E ACADÊMICAS

INSTITUTO UNIBANCO. **Circuito de Gestão: princípios e métodos**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2017.

INSTITUTO UNIBANCO. **Rotina de Prevenção do Abandono (VIU.1)**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. **Caderno da Gestão Escolar para Equidade**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2024.

PAES DE BARROS, Ricardo; FRANCO, Samuel; MULLER MACHADO, Laura; ZANON, Daiane; ROCHA, Grazielly. **Consequências da violação do direito à educação**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Autografia, 2021. 148 p.; 15,5x23 cm ISBN: 978-65-5943-345-2

ZAMBONI, Marcio. **Marcadores Sociais da Diferença**. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14-18, 01 ago. 2014.

Recursos digitais e plataformas

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Espírito Santo: Recomposição das Aprendizagens**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/rpe/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Espírito Santo: Materiais de Apoio para Nivelamento**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/nivelamentoeama/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

UNICEF. **Plataforma Busca Ativa Escolar**. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ANEXO

MARCO CONCEITUAL | PERMANÊNCIA COMO COMPROMISSO ÉTICO, PEDAGÓGICO E INSTITUCIONAL

A permanência como direito fundamental

A permanência escolar constitui dimensão essencial do direito à educação, assegurado no artigo 205 da Constituição Federal e detalhado no artigo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que prevê o acesso, a permanência com qualidade, a conclusão e a equidade como princípios estruturantes da oferta educacional. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), em sua Meta 1, reforça esse compromisso ao estabelecer como diretriz a “universalização do acesso e a garantia da permanência na escola”.

Essa permanência exige condições objetivas e subjetivas que assegurem a frequência regular, a aprendizagem significativa e a conclusão dos estudos em tempo adequado. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e as Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional de estudantes em situação de risco (Resolução CNE/CEB nº 1/2022) indicam que o dever do Estado não se limita à matrícula formal, mas abrange o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, institucionais e intersetoriais que garantam trajetórias escolares contínuas, significativas e bem-sucedidas.

Essa concepção se alinha também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Agenda 2030/ONU), especialmente ao ODS 4, que estabelece como meta assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. No âmbito estadual, a Secretaria de Educação do Espírito Santo consolida esse compromisso por meio de iniciativas como o **Programa Todos na Escola** e o conjunto de diretrizes sistematizadas no documento “*Diretrizes para a Busca Ativa Escolar*” (SEDU, 2025), que constituem um referencial orientador para o enfrentamento da infrequência, do abandono e da evasão escolar com base em evidências, protocolos e articulação intersetorial.

Esse conjunto de dispositivos legais e iniciativas evidencia que matricular não é suficiente: é preciso garantir que cada estudante encontre na escola um espaço de pertencimento, desenvolvimento e projeção de futuro. Para isso, a concretização do princípio da permanência com equidade requer um conjunto articulado de estratégias: ações de busca ativa territorializada, práticas pedagógicas responsivas às necessidades dos(as) estudantes e mecanismos consistentes de acompanhamento das trajetórias escolares. Essas estratégias são operacionalizadas por meio da atuação coordenada de agentes como o Agente de Integração Escolar, da implementação efetiva do Protocolo de Busca Ativa Escolar e do uso de tecnologias de monitoramento.

A busca ativa escolar emerge, nesse contexto, como uma estratégia estruturante e essencial à garantia de direitos, constituindo-se como um conjunto integrado de ações sistemáticas e contextualizadas de identificação de estudantes em risco de exclusão, mobilização de respostas institucionais e reconstrução de seus vínculos entre escola, estudantes e comunidade. Praticada dessa forma, ela passa a ser entendida como estratégia que promove o reengajamento escolar e

assegura condições reais de permanência com aprendizagem, representando um compromisso ético e político com a universalização do acesso ao conhecimento.

Interseccionalidade e exclusão escolar

A infrequência, o abandono e a evasão escolar não são fenômenos neutros: resultam da interação entre múltiplas dimensões das desigualdades sociais historicamente construídas. Diversos estudos demonstram que as barreiras ao direito à educação incidem de forma desproporcional sobre estudantes negros, quilombolas e indígenas, moradores de territórios periféricos e rurais, estudantes com deficiência, jovens que trabalham ou são responsáveis por cuidados familiares, mães adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas desigualdades não atuam isoladamente: raça, classe, gênero, território e geração se entrelaçam na produção da exclusão escolar, exigindo respostas que reconheçam essa complexidade e articulem diferentes níveis de ação.

Na condição de instituição social complexa, a escola ocupa uma posição ambivalente nesse processo: pode reforçar desigualdades, aprofundar injustiças e afastar estudantes que não se reconhecem — ou não são reconhecidos — como sujeitos legítimos do espaço educativo. Por outro lado, quando **escuta, acolhe e valoriza as diferentes formas de ser, aprender e viver**, a escola pode atuar como espaço **de resistência, transformação social, reparação histórica e construção de novos horizontes de pertencimento e sucesso escolar**.

Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução CNE/CP nº 1/2004), o enfrentamento das desigualdades raciais na escola exige uma atuação intencional, voltada à superação das discriminações históricas e estruturais. **Garantir a permanência escolar é, portanto, um compromisso ético, político e pedagógico com a equidade.**

Lançando o olhar para possíveis causas intraescolares da exclusão

A ausência de vínculos significativos com professores(as) e colegas e com projetos escolares pode gerar desinteresse, desmotivação e baixa percepção de pertencimento. Superar essas barreiras exige uma revisão crítica das práticas escolares, o fortalecimento de políticas de acompanhamento sistemático e a adoção de abordagens pedagógicas mais justas, flexíveis e integradas à realidade juvenil.

No contexto capixaba, o monitoramento sistemático da frequência — realizado por meio do Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES) —, e o acompanhamento dos(as) estudantes com apoio da rede intersetorial têm possibilitado a identificação precoce dos fatores de risco e a ativação de protocolos de intervenção. O acolhimento no retorno à escola, a recomposição das aprendizagens e o fortalecimento dos vínculos são compreendidos como etapas interdependentes de um percurso de permanência com sentido e não como medidas pontuais.

Por isso, este caderno propõe caminhos concretos para fortalecer esse percurso, com base na realidade da rede estadual de ensino do Espírito Santo, porque entende-se que superar as causas da exclusão exige um compromisso coletivo com a construção de uma escola que acolhe, escuta, flexibiliza e aprende com seus estudantes.

